

Irmãs da Consolata celebram 100 anos de missão Ad Gentes



“Votos de Feliz Natal para todos vocês. Que o anúncio da Boa Nova da Salvação continue ecoando nos ouvidos de quem já o ouviu e chegue também a quem não conhece ainda o Salvador Jesus Cristo. Permaneçamos firmes em nossas realidades missionárias, anunciando esta Boa Notícia e transmitindo paz e consolação aos nossos irmãos”. (Pág.5)

Missionários brasileiros são os guardiões do Getsêmani, em Jerusalém

Frei Plácido, gaúcho, e Frei Domingos,
pernambucano, recebem peregrinos de todo
o mundo nos Jardim das Oliveiras, em Jerusalém.

Pág. 4



São Francisco Xavier padroeiro das Missões



No dia 3 de dezembro, comemoramos
São Francisco Xavier, o modelo dos mis-
sionários. A todos vocês, os parabéns!

É NATAL

Natal é festa de todos.

O mundo reverencia o nascimento de um Menino. Há quem o conheça, mas ainda há quem não sabe que Ele é o Filho de Deus.

Santa Teresinha do Menino Jesus diz: “Quisera ser missionária dos séculos, para tornar Jesus conhecido e amado por todos”. Também nós somos convidados a anunciar o Evangelho para mostrar Jesus ao mundo.

Com Ele aprendemos a ir às periferias, entre os pobres e excluídos.

Que a luz do Menino Jesus nos guie nessa missão.

Feliz e abençoado Natal!

Pe. Camilo Pauletti,
diretor das POM Brasil

BRASIL

Parabéns à equipe redatora do Jornal Parceiros das Missões. Fico feliz de receber tanta informação consoladora, vendo jovens se abrindo aos horizontes missionários! Seja na África, Oriente, América Latina... onde houver a pessoa humana será sempre terra de missão! Com alegria, partilho com outras pessoas este informativo das POM. Ir. Rosinha Pereira, RSCM.

BRASIL

Quanta riqueza o jornal "Parceiros das Missões"! Recebo e procuro ler cuidadosamente todas as informações e comento com meus irmãos padres e com os paroquianos. Aproveito a oportunidade para informar que no dia 19 de março de 2014, se Deus assim me permitir, estarei partindo em Missão para Moçambique. Estarei me integrando ao Projeto do Nordeste V São Luiz do Maranhão (Bacabal). Meu destino é a diocese de Lichinga do nosso querido Dom Elio. A documentação já foi enviada para a Irmã Dirce em Brasília, para que ela resolve junto ao consulado de Moçambique o visto. Estou muito feliz e esperançoso! Nossa Diocese de Guanhães, Leste 2 está radiante por doar um de seus padres para a Missão Além fronteiras. Dom Armando, bispo de Bacabal - MA está me acompanhando na preparação para a minha partida. Na segunda quinzena de janeiro irei a Bacabal para me reinterar do referido projeto. Rezem por mim. Padre Dilton Maria Pinto, Guanhães MG.

BRASIL

Parabéns pela belíssima iniciativa!!!
Valdiano José de Araujo.

BRASIL

Parabéns Camilo pelo jornal, muito bons os artigos que nos dão uma visão panorâmica do trabalho missionário da Igreja que está acontecendo no nosso Brasil e no exterior. Abraços,
Ir. Alcinda Primon, CMC.

MOÇAMBIQUE

Hoje fiquei feliz em poder abrir o jornal Parceiros das Missões. Antes não conseguia. O problema de comunicação aqui é difícil. Qualquer ventinho ou ameaça de chuva e temporal, vai embora ou queima tudo. Brevemente vou enviar alguma foto do nosso trabalho na diocese de Chimoio, Moçambique, África. 1000 beijos. É maravilhoso trabalhar com a IAM. Estou ajudando preparar nossos assessores em algumas paróquias antes de ir para o Brasil, no dia 16 de dezembro para celebrar meu jubileu de ouro. Cecília Giacomolli, Congregação de Notre Dame, Sede Provincial Passo Fundo RS. Estamos em Moçambique há 20 anos.

BRASIL

Está bem dinâmico e com testemunhos missionários admiráveis. Parabéns pelo trabalho! Deus continue animando-lhe! Abraço fraterno,
Emilene.

BRASIL

Parabéns! Que lindo esse jornal no mundo inteiro. Um grande abraço. Que Deus abençoe hoje e sempre. Ir Terezinha Vaz.



Parceiros
das
Missões

SGAN 905 70790-050 Brasília - DF
Fone 3340.4494
E-mail: parceirosdasmissoes@pom.org.br

Jornal Digital das Pontifícias
Obras Missionárias do Brasil
Brasília Dezembro 2013 - Ano II - N° 20
Diretor: Pe. Camilo Pauletti
Edição e arte : Jorn. Camilo Simon (Reg. Prof. n. 3248)

BOLÍVIA

Desde Bolívia saudamos com carinho a todos vocês nesse novo dia! Lemos o jornal "Parceiros das Missoes" e nos enchemos de entusiasmo e vigor missionário. É muito bom! Os testemunhos realmente nos indicam setas e luzes em meio às sombras. Nem sempre conseguimos perceber por onde ir e avançar, "faz escuro, mas eu canto..."

Aqui já começou o tempo de chuvas, e o verde é intenso com coloridos diversos. Desejamos um bom Congresso Missionário (CAM 4 - Comla 9) a todos!

Que Nossa Senhora de Guadalupe nos motive a abraçar os caminhos da América com suas dores e suas esperanças! Um grande abraço e obrigada por todo seu empenho missionário!

Irs. Nilza, Isabel e Elisamar.

ANGOLA

Prezados amigos e parceiros das missões. Desde o mês de junho/13 não recebo o jornal... Sinto falta dele, por que não enviaram? Peço que me enviem por favor, e se possível também os dos meses passados. Eu sempre os repasso para outras pessoas e elas também me cobraram o envio... Nós missionárias (os) brasileiras (os) presentes em Angola fomos brindadas(os) com a presença do Pe. Camilo Pauletti, diretor das POM, no dia de N.Sra. Aparecida. Nos alegrou muito a sua visita. Obrigada Pe. Camilo! Tenho certeza que tens muitas histórias para contar do que viu e ouviu, naqueles dias, em Luanda e no interior de Angola.

Abraço a vocês e a todos missionários(as)!
Ir. Joelma Damasceno, IJ.

BRASIL

Obrigado. Jornal "Parceiros da Missões" é uma grande riqueza para nós. Que Deus continue animando sua missão. Abraço
Ir. Diva.

UGANDA

Senhor diretor!

Há quase um ano que guardo no coração e no computador o seu e-mail que recebi no dia 27 de fevereiro deste ano, no qual deseja ter algumas informações da nossa missão. Também você enviou o jornal "Parceiros das Missões", que continua enviando até hoje, pelo qual lhe sou muito agradecida. Considero o mesmo um precioso canal de partilha e informações da vida missionária.

Ir. Alaide Mior.

MOÇAMBIQUE

Gostaria de agradecer a revista que estou recebendo. Mais uma vez muito obrigado.

Vou preparar algumas fotos da nossa Missão de Nipepe. Pena. Deveria enviar agora, mas o problema do sinal da internet, aqui não garante. Logo que chegar a Cuamba, farei o possível. Estou vivendo com as irmãs da Fraternidade Franciscanas Bernardinas.
Pe. Mabureque, Nipepe
Moçambique, África.

COSTA DO MARFIM

Amigo e irmão no Senhor. Obrigado pelo dinâmico jornal "Parceiros das Missões". Obrigado pela partilha de notícias missionárias. Fiquemos solidários na luta missionária. União de oração e de missão.
Ir. Fátima Lima.

BRASIL

Muito obrigado pelo "Parceiros das Missões" de novembro 2013! Parabéns para o jornal e para os missionários brasileiros do Brasil e mundo afora!
Zezinho Leoni, sx.

Como é ser missionário na Terra Santa

“Obediência” - foi a resposta do frei franciscano Plácido Hobaert, ao tentar responder porque achava-se em missão na Terra Santa. “A gente obedece aos superiores e vive-se feliz”.

Esta é história do missionário brasileiro Darcísio Hobaert, gaúcho de Crissiumal, que encontra-se em Jerusalém, na sua missão junto à Basílica da Agonia de Jesus, no Horto das Oliveiras. Frei Plácido, assim é chamado pelos seus cinco colegas que dividem as tarefas junto à Basílica, para atendimento aos peregrinos. Sua missão é estar junto aos peregrinos que se emocionam vendo o Horto das Oliveiras, o lugar onde Jesus passou a noite antes de ser preso e traído por Judas.

O Horto está separado em duas partes. Antigamente era um terreno único, mas devido à necessidade de fazer uma rua no meio, o Horto foi dividido. Uma parte, a mais antiga fica ao lado da Basílica, com árvores milenares e que até hoje produzem frutos. É proibida a entrada no local. O peregrino fica ao lado para tirar fotos. Na outra parte como continuação do horto, o público tem acesso para visitação, mediante permissão por escrito.

A vida do Frei Plácido é de serviço total ao Reino, seja onde for. “Nunca escolhi nada para trabalhar. Onde meus superiores me mandavam, lá estava eu obedecendo. Assim não tenho estresse, pois vivo feliz em qualquer lugar”. Por isso, os superiores vendo as virtudes e dons de Frei Plácido o enviaram aos Estados Unidos, por algum tempo, onde aperfeiçoou o inglês. Em Porto Alegre, foi professor da PUC, no Instituto de Teologia. Depois foi a vez de ir a Roma, como secretário da Congregação e a Jerusalém, onde ficou por três anos estudando a teologia bíblica e o hebraico. Mais tarde, seu conhecimento de idiomas (fala seis línguas) o conduziu de volta a Jerusalém como confessor dos peregrinos na Basílica da Agonia.



“Este trabalho aqui é essencialmente missionário, pois o peregrino vem aqui para fortalecer sua fé, neste quinto evangelho que é a Terra Santa. Ele precisa ser bem acolhido. Geralmente são senhoras catequistas em suas paróquias que ficam emocionadas com os lugares sagrados e aqui renovam todas as promessas do batismo e se entregam a Deus. É a continuação da missão da paróquia de origem. Por isso, o padre deve acolher estes peregrinos e dar toda a atenção possível a eles. Em média, a Basílica recebe em torno de 10 mil pessoas, por dia, que quase se atropelam para entrar na igreja da Agonia, onde são rezadas missas, a cada hora, em diversas línguas.”- diz o sacerdote.

Getsêmani

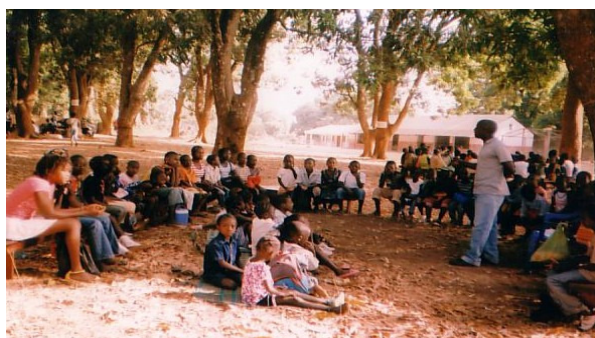
Um dos locais preferidos pelos peregrinos, para meditação é o Getsêmani, o lugar onde Jesus passou seus últimos momentos e suou sangue ao entregar-se a Deus Pai. Dentro da Basílica existe uma pedra, na qual Jesus teria rezado e suado sangue. Junto ao Horto das Oliveiras há locais para celebrar a missa ou encontros de grupos com seus sacerdotes ou com pastores de outras religiões. Em baixo das milenares oliveiras há um ambiente de oração e de meditação.

Frei Plácido recebe com carinho todos os cristãos. Os de outras religiões preferem o Horto das Oliveiras para pregação. Frei Plácido orienta e adverte que é proibida a quebra de galhos de oliveiras ou pedaços de cascas das árvores. “Imagine -diz ele - se cada peregrino levar um pedaço de galho das oliveiras. Elas estariam sem galhos e morreriam. Por isso, todo o cuidado com as plantas”.

A comunidade dos padres franciscanos na Basílica da Agonia é bem diversificada em relação aos países de origens dos sacerdotes. Há um espanhol, dois italianos, dois brasileiros, um americano e um polaco. O outro frei brasileiro que lá trabalha há 11 anos é Frei Domingos Sávio da Silva, natural de Porto das Galinhas em Pernambuco.

Missionárias da Consolata celebram 100 anos de missão Ad gentes

As irmãs missionárias da Consolata, neste ano, estão celebrando o centenário da missão Ad gentes. Relata a Ir. Maria de Lourdes Pereira que “no dia 3 de Novembro de 1913 partiram de Genova, Itália, para a missão no Quênia, África Oriental, nossas primeiras quinze irmãs missionárias da Consolata. Essas irmãs chegaram em Nairóbi, capital do Quênia, dia 28 de Novembro e de lá viajaram em caravanas para o interior do país, onde se uniram aos missionários da Consolata para colaborar nas missões já existentes e noutras novas aberturas. Depois dessas quinze pioneiras, nos anos seguintes,



Catequização ao ar livre

seguiram-se centenas de irmãs da Consolata que se espalharam em varias regiões e países da África. Os países selecionados, nestes 100 anos foram: Quênia, Etiópia, Tanzânia, Moçambique, Somália, Libéria, Líbia, Djibuti e Guiné Bissau.

Mas não foram somente religiosas da Europa que partiram para as Missões. Revela Ir. Maria de Lourdes que “às primeiras irmãs italianas e tantas outras europeias, ao longo destes 100 anos, se uniram muitas irmãs da América Latina, especialmente do Brasil. Estamos ainda presentes nestes países e, atualmente, também enriquecidos com as próprias irmãs Missionárias da Consolata que são africanas.

Exemplo de missionariedade

Afirma a religiosa que “estas irmãs pioneiras têm sido para nós modelos de missionariedade. Partiam para nunca mais voltar à sua terra. Foram corajosas, criativas e zelantes no desempenho missionário, na inserção e inculturação e, sobretudo no caminho de santidade pessoal e apostólica. Enfrentaram guerras e sofrimentos de diversas formas. Muitas vidas jovens dessas nossas irmãs foram ceifadas com epidemias, perseguições e algumas sofreram até o martírio”.

A presença das irmãs da Consolata, na Guiné Bissau tem somente duas décadas. São três



Celebração religiosa das irmãs

comunidades missionárias: Uma no arquipélago dos Bijagós, na ilha de Bubaque, de onde se atende as pessoas de outras ilhas vizinhas. Os desafios são grandes, mas as alegrias também acompanham a nossa vida missionária, pois são muitas as vidas salvas. Fazem parte desta comunidade duas irmãs brasileiras: Ir. Anélia de Paiva Gomes e Ir. Ana Paula Foletto, com uma irmã Tanzaniana, Ir. Salomé Mwenga.

O segundo local é a Comunidade de Bor, um bairro próximo a Capital, Bissau, onde há uma vasta missão de evangelização, na educação e na promoção feminina. Lá também tem duas irmãs brasileiras, Ir. M. Inocência Giacomozzi e Ir. Isabel de Oliveira, mais uma colombiana e duas italianas.

O terceiro local é Empada no sul e interior do país. Ali estão também duas irmãs brasileiras, Ir. M. Cecília da Silva e Ir. Maria de Lourdes Pereira, com uma irmã italiana, Ir. Franca Colombo. Atuam na evangelização, escolas, na saúde com crianças desnutridas e portadores de HIV - AIDS.

Termina Ir. Maria de Lourdes dizendo que “este ano está sendo significativo para nós missionárias da Consolata. É tempo de celebrar, de agradecer, de acolher e partilhar a fé recebida, vivida e doada”. (Ir. Maria de Lourdes Pereira, MC)



Ao centro, a Geral da Congregação em Roma

Uganda: 15 anos de atividades das Irmãs do Amor Divino

Há mais de 15 anos como missionária no Uganda, a Irmã Alaide Mior, gaúcha de Iraí, da Congregação das Filhas do Amor Divino, vive numa comunidade, em Ruskooka, na arquidiocese de Mbarara, distante da capital em torno de 500 km.

Sua atividade missionária sempre foi na Paróquia São Francisco, onde os freis franciscanos, como comunidade internacional de missionários, dedicam sua vida aos mais abandonados da humanidade e vivem uma pobreza extrema. Conta a Irmã Alaide: “cheguei em outubro de 1998 e até janeiro de 2013, trabalhei como Enfermeira. Era chamada a “dotora” da região, porque era a única pessoa habilitada para atender os doentes. Rushooka é um pequena aldeia, entre vales e montanhas, onde a maior riqueza são as crianças. Na época, não havia água, eletricidade, carro, moto, telefone, jornal, rádio e muitas outras coisas. Inicialmente moramos numa pequena casa, entre o povo na vila, comendo e vivendo como eles”.

Passados 13 anos, a situação melhorou. Como fala o nosso Arcebispo, Dom Paulo Bakyenga: “Agora em Rushooka, corre leite e mel. Enfrentando muitos desafios, mas animadas pelo único desejo de trazer ao povo sofrido, uma melhor qualidade de vida, humana e espiritual, hoje vemos o nosso objetivo alcançado. Agora continuamos a apoiar e sustentar o povo na caminhada”. O vilarejo conta com água, trazida das montanhas, eletricidade, Unidade de Saúde cujo Laboratorio é a referência para toda a região, especialmente para o tratamento da AIDS; casa de moagem; Centro da Mulher e trabalho com órfãos.

As duas comunidades missionárias, a dos Franciscanos e a Congregação das Filhas do Amor



Ir. Alaide Mior

Divino, são os “marcos referenciais convergentes” para todo o povo.

São muitos os fatos acontecidos, mas menciona apenas alguns relativos à saúde. Faz questão de retratar alguns fatos vividos no dia-a-dia, para vermos sua real existência: “As famílias diariamente trazem seus doentes graves, em padiolas, carregando-os entre quatro pessoas, subindo e descendo montanhas, caminhando, muitas horas. Chegam na Unidade de Saúde sem as mínimas condições: com fome, sem dinheiro, emagrecidos, mas com grande esperança de que ali eles, encontrarão alívio e serão acolhidos. Algumas vezes, os mais favorecidos, trazem uma cana de açúcar ou um ovo... e, se ajoelham na frente da gente para entregar a gratificação, rezam e agradecem de mãos postas. A maioria do povo faz uma refeição por dia, ali pelas 15 horas, a qual consiste num prato de banana, chamada matooke, que é cozida e esmagada, sem nada, feijão ou pocho, que é um mingau de farinha de milho, também sem nada misturado e sem sal. Em época de seca, eles se alimentam com folhas verdes, que chamam de dodo que colhem onde as encontram. São cozidas somente na água. Carne, só quem tem melhores condições, fazem economia durante o ano para comprar um pouquinho de carne para o Natal e para a Páscoa. Uma das maiores alegrias deles é poder comer um pedacinho de carne. Nós, Irmãs, compramos dois quilos, no final de semana e a dividimos, entre 23 pessoas”.

Alegrias e e dificuldades

Mas a vida não é um mar de rosas. Ir. Alaide aponta as principais dificuldades que enfrentam a cada dia.



O apoio do arcebispo



Crianças da comunidade

A principal delas é ver tanta gente morrendo por falta de recursos. Aí vem a corrupção governamental; a falta de maiores informações entre o povo; o alto índice de pessoas infectadas pela AIDS e a negação de ajuda por parte de pessoas com condições financeiras e de Instituições para sustentar os missionários que se dedicam inteiramente a missão.

A missionária aponta a força física e espiritual que nos sustenta o duro trabalho do dia. Ressalta o espírito de Ação de Graças do povo pela vida. Também quando se recebe alguma ajuda financeira para ajudar a sustentar a missão é uma alegria para todos. Mas sobretudo a proteção de Deus e sua presença sensível no meio do povo sofrido. Por isso, o bem que se consegue realizar a cada dia constitui uma realização para toda a comunidade.



Ir. Alaide junto aos pobres

Escolha de Deus

Penso que não foi escolha minha esta vocação para a Vida Religiosa. Senti que foi Deus que me escolheu e me enviou, ao ser lançado o convite para toda a Congregação, para ser missionária na África. No Brasil, onde trabalhava, nada me faltava e era feliz. Aqui, com todos os desafios da missão nunca me senti infeliz ou com vontade de retornar à minha pátria. Compreendo que em qualquer lugar posso ser missionária, fazendo aquilo que Jesus fazia. Por isso para mim ser missionária é seguir Jesus, o missionário do Pai, e fazer o que Ele fazia junto ao seu povo da época. Me apoio em Jesus Cristo para viver minha fé, assim como Jesus se apoiou no Pai até sua morte na cruz”.

Esta comunidade do Amor divino está em constante contato com a Congregação, através dos meios de comunicação. Mas para Ir. Alaide “convicta de que fui escolhida e enviada, deixei tudo por amor a missão, mesmo com o coração sangrando. A experiência me faz sentir que as relações, os laços de amizade e afeto se tornaram muito mais fortes e profundos e de qualidade, sem muita comunicação, mas com muita oração e unidade”.

Mestra das Noviças

Hoje a atuação de Ir. Alaide é outra, sem deixar de ser missionária. “Desde Janeiro de 2011 fui transferida para a Casa de Formação, que fica há 100 quilômetros de Rushooka. Me ocupo com a formação para a Vida Religiosa das jovens africanas que desejam ser Filhas do Amor Divino. Minha missão atual é ser Superiora da comunidade e Mestra das Noviças. Atualmente temos sete candidatas. É mais uma rica experiência que me foi dada por pura gratuidade do Senhor” - termina Irmã Alaide.



Ir. Marlene Weber

CAM 4-Comla 9: chamada à missão Ad Gentes

A cidade de Maracaibo na Venezuela acolheu, nos dias 26 de novembro a 1º de dezembro, o 4º Congresso Americano Missionário e 9º Congresso Missionário Latino- Americano (CAM 4 - Comla 9). O evento reuniu cerca de 3.000 participantes, de 24 países das Américas, para refletir sobre o tema “Discípulos missionários de Jesus Cristo da América, em um mundo secularizado e pluricultural”. A organização contou com 350 voluntários.

Os congressistas foram acolhidos pelas famílias de Maracaibo, entre eles, as 135 pessoas do Brasil, as quais ficaram hospedadas nas paróquias



Momento de oração, orientado pelo Brasil

São Miguel Arcanjo e Sagrada Família. A convivência proporcionou momentos de comunhão, oração e intercâmbio cultural, em que o lema do Congresso “América missionária, partilha tua fé”, foi posto em prática.

A Praça da Basílica de Nossa Senhora de Chiquinquirá, padroeira da cidade, ficou lotada durante a missa de abertura presidida pelo cardeal Fernando Filoni, prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos e enviado especial do papa para o evento. “Precisamos nos perguntar o que é que predomina em nossas igrejas: se é uma pastoral de conservação ou de anúncio, se é uma pastoral centrada somente em nossas realidades americanas ou latino-americanas, ou ao contrário, aberta ao mundo”, afirmou o cardeal. O Congresso insistiu na missão universal da Igreja, dimensão lembrada também pela presença das relíquias de Santa Terezinha do Menino Jesus, Padroeira das missões.



Brasil participou com 135 congressistas

A programação seguiu em sintonia com o caminho já percorrido pelos congressos missionários anteriores, celebrados em distintos países da América desde que se iniciaram no México, em 1977. Os acontecimentos principais foram realizados no Palácio de Eventos, em Maracaibo, com cinco conferências, 22 fóruns temáticos e momentos de oração e testemunhos.

Padre Andrea Bignotti, diretor das POM na Venezuela, leu a carta enviada pelo papa Francisco, o qual convidou a dar um novo impulso à missão continental promovida em Aparecida. No texto que transmite ânimo, o papa convoca. “Quero animá-los a sair para anunciar a todos o Cristo, caminho, verdade e vida. Não existe o discipulado missionário estático. O discípulo de Cristo precisa viver um constante dinamismo: para Cristo e para os irmãos. Não pode estar centrado em si mesmo, seu centro é o Senhor, que o convoca e envia às periferias existenciais”.

A missão universal

Na sua saudação, o cardeal Fernando Filoni insistiu em uma maior participação do Continente americano na missão universal da Igreja. “Estou convencido de que este Congresso suscitará, nas Igrejas na América, uma grande paixão pela missão universal”, disse.



Participantes no Palácio de Eventos

Uma das conferências esteve a cargo de Lucas Cervino, teólogo leigo argentino, que falou sobre o tema “O mundo de hoje, multicultural e secularizado”. A reflexão foi seguida por dom Silvano José Báez, bispo auxiliar de Manágua, na Nicarágua, que discorreu sobre “a Palavra de Deus, fonte de significado para o mundo de hoje”.

Padre Raúl Biord Castillo, vigário provincial dos Salesianos e nomeado bispo de Guaira, Venezuela, falou sobre a urgência da missão nos âmbitos da nova evangelização e a missão *ad gentes*. O sacerdote salesiano explicou que “cuidado pastoral, nova evangelização e atividade missionária específica se auto-implicam, conservando sua própria especificidade. A interdependência entre essas ações permite que cada uma influencie a outra, estimula, enriquece e ajuda. Acontece uma circularidade entre a missão *ad intra* da Igreja e a missão *ad extra*, entre o *inter gentes* e o *ad gentes*”. Contudo, não podemos abandonar a missão *ad gentes* como “tarefa primordial da Igreja”, completou.

“Por uma Igreja em estado permanente de Missão” foi o tema de outra conferência desenvolvida pela teóloga colombiana, Olga Consuelo Vélez. Em sua exposição, lembrou que a comunidade cristã “desde sua origem é missionária, profética e libertadora”. Chamou a atenção também para a opção pelos pobres e para o protagonismo da missão.

Uma abordagem sobre a missão da Vida Religiosa Consagrada completou o ciclo de conferências. A reflexão foi apresentada pelo Irmão Israel José Nery, brasileiro da congregação Lassalista. “A Vida Religiosa Consagrada é essencialmente uma missão mística, simbólica e profética”, disse.

Mensagem final

A mensagem final do CAM 4 - Comla 9 indicou cinco orientações pastorais:

Discipulado missionário: propomo-nos a agradecer e a expressar o melhor que nos pode acontecer na vida - ter encontrado Jesus Cristo, fazendo-nos discípulos missionários e renovando o compromisso e a alegria de torná-lo conhecido.

Conversão: conversão eclesial em todos os níveis a partir da escuta da Palavra e que esta nos leve a



Missa na Praça da Basílica de N. S. de Chiquinquirá

uma comunhão promotora de uma pastoral profética, denunciadora da injustiça.

Secularização: desenvolver uma mudança de atitude e de mentalidade em todas as estruturas humanas; (...) Para isso, priorizar a formação em todas as estruturas eclesiais e sociais.

Pluriculturalidade: promover a interculturalidade por meio de uma aproximação respeitosa da diversidade, e que, iluminada com o Evangelho, leve-nos a promover ações pastorais libertadoras, descolonizadoras...

Missão *ad gentes*: as Conferências Episcopais, nos próximos cinco anos assumam um lugar de missão e enviem religiosos, religiosas, sacerdotes e leigos.

No último dia de atividades, os participantes do Congresso saíram em missão, organizados em grupos e acompanhados pelos fiéis das paróquias, com visitação a diversas famílias.

A missa de encerramento foi celebrada novamente na Praça da Basílica de Nossa Senhora de Chiquinquirá. O arcebispo de Maracaibo, dom Ubaldo Santana Sequera, destacou que a despedida do CAM 4 - Comla 9 deve significar novo envio para a missão e insistiu na responsabilidade do continente americano com a evangelização do mundo. Dez missionários foram enviados para vários países como Moçambique, Angola, México, Nicarágua e Guatemala.

Também foi anunciada a cidade de Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia, como sede do CAM 5 - Comla 10, previsto para julho de 2018.

Pe. Jaime Carlos Batier, IMC, é secretário da Pa...



Congresso da IAM e JM de Minas Gerais reúne 700 pessoas



700 congressistas presentes

A cidade de Montes Claros (MG) acolheu, nos dias 15 a 17 de novembro, 3º Congresso Estadual da Infância, Adolescência e Juventude Missionária. Participaram aproximadamente 700 pessoas entre crianças, adolescentes, Jovens e assessores de dez dioceses do estado de Minas Gerais.

O Congresso teve como tema: “Pequenos e alegres missionários, acendendo no mundo, há 170 anos, a chama do amor”, e lema: “E o menino crescia em estatura, em sabedoria e graça diante de Deus e dos homens” (Lc. 2,40).

Vários assessores ajudaram nas reflexões e dinâmicas entre eles, os padres Camilo Pauletti, diretor das POM e Sávio Corinaldesi, secretário da Obra de São Pedro Apóstolo, que contribuíram nas colocações.

Duas grandes celebrações e um tempo de ado-



ração ao Santíssimo Sacramento, marcaram a espiritualidade. Dom José Alberto Moura, arcebispo de Montes Claros, presidiu a celebração de abertura e dom Emanuel Messias de Oliveira, bispo de Caratinga, presidiu a celebração de encerramento. As atividades se desenvolveram na escola estadual Francisco Lopes onde os participantes ficaram alojados nas salas de aula. O Ginásio foi o palco principal das concentrações, en-

quanto a paróquia de Santos Reis organizou a infraestrutura e acolheu o Congresso. Os padres Reginaldo e Welinton, pároco e vigário respectivamente, estiveram presentes e acompanharam todos os trabalhos.

Maria das Dores Silva Santos (Dorinha) coordenadora estadual da IAM e Érica Júlia, coordenadora da JM, estiveram muito envolvidas com a programação. “Estamos cansadas, mas felizes pelo grande acontecimento. Tudo correu muito bem”, disseram aliviadas.

As crianças manifestavam muito entusiasmo. “Para ter fé, não precisa de muita idade, as crianças fazem parte de Jesus e Jesus ama as crianças”, disse Maria Eduarda, 9 anos de idade, de Montes Claros disse. Júlia Costa, 16 anos, de Guanhães, adiantou que pretende partilhar a experiência. “Vou levar este calor, esta chama que é acesa e tudo que partilharmos no Congresso, para minha vida e nossa comunidade”.

Dom Moura se manifestou grato por receber o evento. “Temos muita alegria de receber em nossa arquidiocese este Congresso. As crianças tem algo de sincero, espontâneo e verdadeiro no coração e nos ensinam a todos”, afirmou o bispo. Padre Camilo que ajudou nas atividades com os jovens, assim avaliou os trabalhos. “Estes acontecimentos, mostram o ardor e alegria que nossas crianças e Jovens vão manifestando por este nosso País. Faz bem perceber que há muita vitalidade, nos dá esperança e ao mesmo tempo nos desafia para canalizar toda esta força e energia para a defesa e construção da vida”.

O congresso é realizado a cada dois anos. No final do encontro Caratinga foi escolhida como sede da próxima edição, em 2015. Dom Emanuel recebeu a cruz da IAM e o ícone de Nossa Senhora, símbolos que acompanham todos os congressos.